O SAGRADO FEMININO NO

ANTIGO TESTAMENTO

ESTUDO LECIONADO POR: Prof.ª Dr.ª Lidice Meyer

Ao longo de vários anos e por imposição laboral, frequentei inúmeros cursos e desta forma, estava atualizado para enfrentar novos desafios; preenchia as qualificações necessárias; sentia-me à vontade ao usar novas ferramentas e/ou tecnologias avançadas e acima de tudo, os esperados retornos financeiros, para a empresa que investia na minha formação.

“Criado nesse contexto de formação contínua”, ainda hoje sinto essa necessidade de atualização regular, perante uma sociedade em constante mutação e de elevada exigência; onde tudo ou quase tudo é questionado e/ou posto em causa. É certo, que não temos resposta e/ou solução para todas as situações, no entanto, é possível através do estudo e/ou da investigação trazer, uma resposta atual e/ou contextualizada e não do tipo: “é assim, porque é assim” ou porque “a Bíblia diz” e ponto final – Com todo o respeito, que tenho pela mesma.

Uma das razões que me levou a frequentar o curso de: O *Sagrado Feminino no Antigo Testamento*, foi em primeiro lugar o tema em si e em particular, a expressão: “O Sagrado Feminino”.

Não nego, que inicialmente fiquei apreensivo – Ao dizer isto, distancio-me do machismo ou da chamada: guerra dos sexos. A vida nos tem ensinado, que há bons títulos, há temas que conseguem chamar a nossa atenção – É o marketing em ação, no entanto, o conteúdo fica aquém das espectativas, do esperado e quando isso acontece, instala-se a desilusão e/ou frustração. Felizmente, que tudo isto, não aconteceu.

As dúvidas inicias, dissiparam-se ao longo do tempo e perante a explanação dada pela docente em cada aula – Pena minha, só pude assistir à primeira aula em direto, relativamente às outras, visualizei as gravações posteriormente. O estudo dado pela Prof.ª Lidice Meyer, revelava de forma clara e inequívoca, um grande investimento pessoal e perícia, relativamente ao assunto apresentado. Em cada aula, era notório – Emanava para os alunos, a paixão da referida Professora pelo tema e o desejo de transmitir, de comparticipar com os seus formandos, um pouco – Porque é impossível, numa hora dizer tudo, das suas investigações e/ou trabalho de casa.

Não posso deixar de referir, que fiquei profundamente surpreendido – Pela positiva, sobre a forma, como a Prof.ª Lidice Meyer apresentou o “DNA” Divino e presente tanto no homem como na mulher – Tinha como base da exposição, o livro de Gênesis.

Hoje, na “era” da internet temos inúmeros temas, vídeos e muitos pseudoprofessores e cada um, com a sua versão, mas a Professora supracitada ao “dissecar” o nome de Deus – Recorrendo ao termo Hebraico, manifestou aos educandos, as características masculinas e femininas de Deus (Como por exemplo: A criação - gerar, a manutenção e a proteção, conhecidas como funções maternas), e que se refletem e/ou estão presentes no ser humano (Lidice Meyer, 2021).

Após uma explicação clara e com profunda mestria da referida docente, hoje entendo, com maior clareza e dimensão a expressão Bíblica: ***“Deus criou então o homem semelhante ao seu Criador; assim Deus criou o homem. Homem e mulher – Foi assim que os fez.”***(A Bíblia para hoje – O livro, Ed. 1999, Sociedade Bíblica de Portugal)

Na minha opinião – Longe de mim, dar a ideia de ser detentor de toda a verdade, Deus não é homem e/ou mulher, Ele é Deus Criador. Estando o mesmo “na mais alta posição e/ou dimensão imaterial”, por inerência tem o direito e/ou vontade própria, para compartilhar um pouco da sua natureza e neste caso, com o ser humano.

Infelizmente hoje, por questões de género, ideológicas, filosóficas e até religiosas, não se investe na investigação e/ou no aprofundamento teológico, de temas fundamentais para a humanidade; sobe pena de ofender e/ou manipular opiniões, agredir sensibilidades ou até, de infringir a Lei. É óbvio, que qualquer individuo, tem o direito ao seu ponto de visto, de opinar, assim como, respeitar conceitos diferentes.

Este tipo de formação, é um abre olho, prova que qualquer conflito entre pessoas e/ou entidades religiosas é inútil, é dado ao fracasso. Quantas vezes estão perante o mesmo assunto, a debatê-lo e todos se esquecem, que a divergência não está no conceito, mas sim na posição, é só uma questão de perspetiva – E não quer dizer, que está errado.

Este estudo foi e continua a ser, um grande investimento a todos os níveis.

À pouco, ao focar aquilo que aconteceu na primeira aula, a minha escolha não tem a pretensão de desvalorizar os outros subtemas, pelo contrário, todas as lições mantiveram a mesma elevação académica.

Antigamente investiam em mim, como referia no início deste trabalho, hoje invisto em mim através da plataforma da Universidade Lusófona e graças aos professores, cujo lema é: ver os seus formandos crescerem, compartilharem connosco o seu trabalho e da sua experiência pessoal e profissional. Estes sim, têm amor à “camisola” e ao próximo.

Enquanto puder, se Deus permitir, quero aprender todos os dias e não queria encerrar este documento, sem citar Alvin Toffler e o mesmo diz o seguinte:

***“Os analfabetos do próximo século não são aqueles que não sabem ler ou escrever, mas aqueles que se recusam a aprender, reaprender e voltar a aprender.”***

**BIBLIOGRAFIO:**

*Mandrágora*, v.27, nº1, 2021, p. 7 – 30

AULA 1: O Sagrado Feminino nas origens do Antigo Israel.

AULA 2: O Sagrado Feminino do Egito a Canaã.

AULA 3: O Sagrado Feminino entre Juízes, Sacerdotes e Reis.

AULA 4: O Sagrado Feminino em um Reino unido e dividido.